

Henrique Bergamin Filho

O MENINO QUE DESMONTAVA O MUNDO

Piracicaba, Brasil, 1931 — Piracicaba, Brasil, 1996

Henrique Bergamin Filho nasceu na cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, em 1931, e faleceu na mesma cidade em 11 de dezembro de 1996. Seu pai era servidor federal e sua mãe era professora primária, uma combinação que moldou um ambiente familiar culturalmente estimulante. Desde cedo, o garoto demonstrou uma curiosidade irrefreável: gostava de desmontar equipamentos para descobrir como funcionavam. O primeiro foi um despertador e o segundo foi uma vitrola que funcionava a manivela.

Ao completar 11 anos de idade, Henrique perdeu seu pai. A família passou a ser sustentada e educada exclusivamente por sua mãe, que os criou com dedicação até seu falecimento, décadas mais tarde, aos 91 anos. Sob os cuidados maternos, os filhos tiveram a oportunidade de crescer estudando e cultivando o desejo de cursar o ensino superior. Henrique graduou-se em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), localizada em Piracicaba. Após a conclusão de sua graduação, foi convidado a atuar como professor assistente do Professor Renato Amilcare Catani, então titular da cadeira número 10 de Química Analítica. Sob a orientação de Catani, Bergamin Filho desenvolveu sua primeira pesquisa rigorosa: o método colorimétrico do amarelo de tiazol para a determinação de magnésio em amostras vegetais e de solo, que se tornaria sua dissertação de mestrado (1961).

Bergamin possuía excepcional habilidade na criação e construção de dispositivos de laboratório que envolviam mecânica e eletrônica, uma aptidão cultivada desde a infância. Explorando tais habilidades, desenvolveu um equipamento de absorção atômica para a determinação de magnésio em soluções, o qual constituiu parte integrante de sua Tese de Livre Docência.

Trabalhando no Centro de Energia Nuclear Aplicada à Agricultura (CENA), implantado no campus da ESALQ com a finalidade de desenvolver projeto financiado pela Comissão Internacional de Energia Atômica para estudar o uso de técnicas nucleares para o melhoramento de produtos agrícolas, o prof. Bergamin Filho foi um dos criadores do laboratório de química analítica do CENA que, em sua homenagem, adotou o nome Laboratório de Química Analítica "Henrique Bergamin Filho".

No início da carreira acadêmica, trabalhou com espectrografia, tendo realizado um estágio de pós-doutorado na Universidade de Illinois, EUA, onde trabalhou com o prof. Howard V. Malmstadt. Mais tarde, permaneceu durante um ano na Universidade Técnica da Dinamarca, em Copenhague, onde trabalhou com o prof. Jaromir Ruzicka, criador do processo de análise por injeção em fluxo, o qual foi introduzido no Brasil através do Laboratório de Química Analítica do CENA, sob sua coordenação, e hoje encontra-se presente em uma variedade de equipamentos de análise empregados na área de saúde, controle de qualidade e ambiental. Essa circulação internacional foi fundamental para que ele absorvesse o que havia de mais atual na química analítica global e, ao retornar, trouxesse esse saber como semente.

O Professor Henrique Bergamin teve atuação marcante na formação de recursos humanos, incluindo iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Valendo notar que, além da formação científica, seu comportamento como cidadão contagiava todos que trabalhavam com ele.

Além da contribuição científica — publicando artigos em revistas de grande prestígio e formando recursos humanos —, teve outras atividades de interesse acadêmico: chefe do Departamento de Química da ESALQ-USP; diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); membro do CA do CNPq; membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e da Academia Brasileira de Ciências. Em reconhecimento à sua contribuição científica, recebeu a comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico em 11 de dezembro de 1996, em Brasília — o mesmo dia em que viria a falecer, uma coincidência que condensa, de forma quase simbólica, a entrega absoluta de uma vida dedicada à ciência.

Avaliar o legado científico de Henrique Bergamin Filho exige olhar para além de suas conquistas enquanto grande cientista.

Para além disso, é tentador imaginar o menino de Piracicaba desmontando uma vitrola com atenção concentrada, querendo entender o mecanismo que fazia a agulha se mover e o som emergir. Décadas depois, com os equipamentos de análise, ele e seus colegas estariam essencialmente fazendo o mesmo: desmontando o processo em suas partes constitutivas, entendendo como cada componente funcionava e interagia, e então remontando tudo de uma forma melhor, mais rápida, mais precisa, mais limpa. O menino que desmontava coisas tornou-se o cientista que remontou, de uma forma nova, a forma como a química analítica era feita no Brasil e no mundo.

Fontes:
BATISTA, Alex D. et al. Flow analysis in Brazil: contributions over the last four decades. *Analyst*, v. 139, n. 15, p. 3666-3682, 2014.

ZAGATTO, Elias A. G. Editorial: Henrique Bergamin Filho. *Química Nova*, São Paulo, v. 20, n. 1, 1997.

